

O REIKI NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA TERAPIA COMPLEMENTAR

SOARES, Mariana Rodrigues¹; THOFEHRN, Maira Buss²

¹ Acadêmica de enfermagem do 9º semestre. manasoares@hotmail.com; ² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Pesquisas em Práticas de Enfermagem (NEPEN). mairabusst@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde é algo que varia de acordo com o entendimento e com os valores individuais do ser humano. Pois, a pessoa encontra-se em um constante estado de transição, no qual não está nem totalmente saudável, nem totalmente doente, podendo oscilar entre o mais perfeito estado de bem-estar e a saúde extremamente deficiente. A sensação de bem-estar, portanto, é algo subjetivo a cada ser humano (SMELTZER et al., 2009).

Neste sentido, o cuidado ao ser humano é uma prática antiga que vem sendo aprimorada ao longo do tempo, Nightingale (1989) já dizia que se deve dar condições ao ser humano para que a natureza atue sobre ele, e para isso, já estava atenta as condições sanitárias, de luminosidade, ventilação, etc, dando início a ideia de cuidado transdimensional.

Entende-se por cuidado transdimensional aquele que objetiva ir além do processo saúde-doença, levando em consideração as variadas formas de expressão da consciência, bem como a interação com outros seres e com a natureza, em complementaridade com a tecnologia, sem deixar de lado a criatividade e a subjetividade existente em todas as ações (SILVA, 1997). Dentro desta concepção pode-se salientar a relação com o uso de terapias complementares na prática dos profissionais da saúde.

De acordo com Tesser e Barros (2008), as terapias complementares devem associar-se à prática biomédica. Dentro desse campo, salienta-se o método de imposição das mãos no qual ocorre transferência da energia universal para o receptor, por meio do praticante, conhecido como reiki.

O *reiki* é uma prática complementar, descrita por Honervogt (2011) como uma terapia de toque usada para reabastecer e reequilibrar a energia do corpo, uma vez que usa a energia vital universal através da imposição das mãos sobre a pessoa. A energia flui por intermédio das mãos do praticante, que as impõem sobre o receptor, sendo esta primeira pessoa um canal para transmitir a energia.

Nesta perspectiva este trabalho tem como objetivo geral conhecer a inserção do *reiki*, como terapia complementar, no processo de trabalho dos profissionais de saúde, e como objetivos específicos, identificar fatores que facilitam a utilização do *reiki* no processo de trabalho dos profissionais de saúde e fatores que dificultam a utilização do *reiki* no processo de trabalho dos profissionais de saúde.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um trabalho descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A presente investigação realizou-se em diversos setores do hospital

escola, onde a autora buscou encontrar profissionais da saúde que utilizassem o *reiki* enquanto terapia complementar em seu processo de trabalho.

Para dar início a pesquisa foi contatado um primeiro profissional de saúde, o qual indicou o próximo e assim sucessivamente, para que pudesse ser atingido o objetivo do trabalho, independente de instituição e profissão.

Deste modo, alcançou-se seis profissionais de saúde, sendo eles, três enfermeiros, um técnico de enfermagem, um fisioterapeuta e um médico. Estes profissionais foram identificados no trabalho com nomes variados de cores.

A coleta de dados foi realizado no período de março a maio de 2012, através de entrevista semiestruturada, com hora marcada e em diferentes salas de acordo com as unidades onde os profissionais foram abordados, acontecendo após apreciação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas com Protocolo interno nº 52/2012. Este tipo de entrevista é aquela guiada por uma relação de questões de interesse, que o pesquisador vai explorando ao longo de seu desenvolvimento (GIL 2007).

Utilizou-se a análise temática, estruturando e organizando o conteúdo segundo as fases sequenciais propostas por Minayo (2010) que se constitui de três etapas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados. Dessa forma, surgiram os seguintes temas: o processo de trabalho em saúde permeado pelo *reiki*, o modo de inserção do *reiki* no processo de trabalho, e os efeitos percebidos após a aplicação do *reiki*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro tema, o *reiki* é exposto enquanto ferramenta de trabalho dos profissionais da saúde, sendo amplamente utilizado dentro dos serviços. O processo de trabalho, segundo Amestoy et. al. (2010), são as atividades realizadas dentro do trabalho para atingir um determinado fim, em que a tarefa profissional na enfermagem é referente ao cuidado terapêutico e o objeto de trabalho ao ser humano.

Sendo a tarefa profissional o cuidado terapêutico, Thofehrn et al. (2011) relatam que esse cuidado pode vir das mais variadas formas desde que atinja seu objetivo final, com vistas a melhora da saúde do ser humano em questão. Para tanto, os profissionais podem lançar mão dos meios que proporcionem bem estar aos seus pacientes, sendo eles técnicos, administrativos, e subjetivos, como o *reiki* enquanto terapia complementar.

Ficou evidente que o despertar para esta prática se deu em diferentes estágios da vida dos participantes e por diferentes motivos, desde estar passando por dificuldades pessoais e problemas físicos, até por intermédio de leitura e amigos. Além disso, os participantes apresentaram clareza quanto à definição desta terapia complementar e visam atender a integralidade de seus pacientes lançando mão do uso desta prática.

Quanto ao conceito de *reiki*, os participantes usam apenas palavras diferentes para mostrarem a mesma opinião, a de que ele é uma terapia complementar energética usada para tranquilizar e harmonizar o paciente, ou qualquer outra necessidade da pessoa (HONERVOGT, 2011).

Quanto ao tempo de utilização desta prática pelos profissionais, a maioria deles a utiliza em seu dia a dia de trabalho há mais de quatro anos. Durante a

pesquisa, os motivos mais citados para a utilização no *reiki* na prática de trabalho foram: harmonização de ambientes e pessoas trazendo calma, potencializar o cuidado que já estava sendo prestado, amenizar o sofrimento e levar a paz.

No segundo tema, de modo geral os participantes não apresentaram dificuldades para inserir o *reiki* em seu processo de trabalho, por ser esta uma prática que não necessita de nenhum instrumento, nenhum recurso, está sempre disponível e ao alcance de todos, além de não ser invasiva, ter ação imediata e amenizar o sofrimento.

Diante disto, percebeu-se que a ideia de facilidade de acesso foi a que se sobressaiu, e que graças a isso esta terapia pode ser difundida na área da saúde, como mais um instrumento de trabalho que produz resultados satisfatórios. Para Honervogt (2011), o *reiki* pode ser usado para ajudar a curar, reforçar uma terapia, levando harmonia e calma ao receptor. A autora salienta ainda que não é necessário nenhum material ou equipamento, que pode ser aplicado a qualquer momento, que esta disponível para todos, para que possam se reabastecer e que animais e plantas também podem receber esta energia.

Quanto à aceitação em seu ambiente de trabalho, a maior parte dos participantes relatou que existe aceitação e aderência por parte dos colegas, mostrando que a maioria das pessoas está receptiva as novas formas de cuidado emergentes. Foi relatado por pequena parte dos participantes que a dificuldade que existe em inserir o *reiki* em seu processo de trabalho é o desconhecimento e a falta de crença por parte dos colegas e a falta de sintonia entre profissional e paciente.

Por fim, os efeitos percebidos por quem aplica nos pacientes, foram tranquilidade, relaxamento, equilíbrio, harmonia e ausência de dor. Recente estudo de Marta et al. (2010) enfatiza o uso das mãos, do toque terapêutico, como maneira de harmonizar o campo energético das pessoas, avaliando que a maior parte de seus sujeitos expostos a terapia relatou redução significativa da dor.

De acordo com Honervogt (2011), mesmo uma pessoa que não seja adepta ao *reiki*, quer dizer, que não seja um canal para esta energia, somente o fato de posicionar as mãos sobre outro ser já é o suficiente para passar a energia *reiki*; obviamente, não com a mesma intensidade de alguém que possua as sintonizações para isso, porém por ser essa energia uma fonte de luz poderosa, que está disponível e ao alcance de todos e que existe em todos os seres vivos, é possível que isto ocorra, sim.

Salomé (2009) relata em seu estudo, após a aplicação de *reiki* em profissionais da saúde, que alguns dos benefícios citados por eles foram: paz, esperança, leveza, tranquilidade, calma e alívio. Sendo este mais um instrumento demonstrando a diferença que esta terapia pode fazer na vida de quem adere a ela

Os dados encontrados vão ao encontro da literatura científica, desta forma, a imposição das mãos, o toque, é um determinante para o desencadeamento de conforto e bem-estar nos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Ao término desse trabalho foi possível perceber o conhecimento que ele me proporcionou, bem como os momentos de reflexão para entender o *reiki* no processo de trabalho de profissionais da saúde. Inicialmente tornou-se clara a ideia de que, para a energia *reiki* atuar na pessoa que está recebendo-a, é necessário que a mesma esteja aberta e receptiva.

Foi percebido através das entrevistas que os profissionais possuem conhecimento teórico e prático quanto à utilização do *reiki* e que o utilizam, fazendo desta terapia uma ferramenta em seu processo de trabalho. As ideias expostas pelos profissionais entrevistados não apresentaram grande divergência da literatura, deixando explícito que todos que utilizam esta terapia complementar o fazem com consciência e conhecimento. Evidenciou-se também que, o conceito de terapia complementar foi semelhante para todos os participantes desta pesquisa.

Desta forma, foi possível esclarecer o significado de terapia complementar e de *reiki*, mostrando que elas podem ser utilizadas enquanto ferramenta de trabalho dos profissionais da saúde, tanto para pacientes quanto para equipe, em que todos podem usufruir de seus benefícios e passar a trabalhar e ser tratado em um local com mais harmonia e tranquilidade, além, é claro da potencialização da cura que este pode levar a todos.

5 REFERÊNCIAS

AMESTOY, S.C., CESTARI, M.E., THOFEHRN., M.B., MILBRATH, V.M., PORTO, A.R. Enfermeiras refletindo sobre seu processo de trabalho 2010. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 158-63. jan./mar. 2010.

HONERGOVT, T. **Reiki: Cura e harmonia através das mãos**. 4 ed. São Paulo: Pensamento 2011.

MARTA, I.E.R., BALDAN, S.S., BERTON, A.F., PAVAM, M., SILVA, M.J.P., Efetividade do toque terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica: ensaio clínico **Revista Escola Enfermagem USP** v.44 n.4 p.1100-6, 2010.

NIGHTINGALE, F., **Notas sobre enfermagem**. São Paulo: Cortez 1989.

SALOMÉ, M.G., Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade Terapia Intensiva após aplicação do Reiki. **Revista de Saúde Coletiva**, v.28, n.6, p. 54-58. mar. 2009.

SILVA, A.L., **Cuidado transdimensional: um paradigma emergente**, 1ª ed. Pelotas: Ed. Universitária / UFPEL, 1997.

SMELTZER, S.C., BARE, B.G., HINKLE, J.L., CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth, **Tratado de enfermagem medico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TESSER, C.D., BARROS, N.F., Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde, **Revista Saúde Pública** v.42 n.5 p.914-20, 2008.

THOFEHRN, M.B., AMESTOY, S.C., PORTO, A.R., ARRIEIRA, I. C.O., DAL PAI, D., A dimensão da subjetividade no processo de trabalho da enfermagem, **Revista Enfermagem Saúde** (Pelotas, RS, Brasil), 2011